



A implantação do projeto de pesquisa “Cabana Compassiva” Relato de Experiência



Rafaella Louzada de Aquino¹,
Gabriela Raposo Tavares¹

Apresentação do serviço: O projeto de pesquisa e extensão intitulado "Cabana Compassiva" é interdisciplinar e foi idealizado por um docente da Universidade Federal de São João Del Rei em parceria com profissionais de saúde. Tem como objetivo identificar pacientes elegíveis aos Cuidados Paliativos residentes no aglomerado subnormal, Cabana Pai Tomás no município de Belo Horizonte através de uma assistência holística e multiprofissional em local que há limitada intervenção direta do poder público. Como consequência da desigualdade social existente no país, muitos cidadãos enfrentam uma realidade de privação ou escassez de direitos fundamentais como alimentação, moradia, saúde, educação, segurança e lazer. Define-se “população vulnerada” como aquela que não é capaz de se proteger sozinha ou que não possui amparo da família, do grupo ao qual pertence, do Estado ou da própria sociedade. Por sua vez, comunidades ou favelas são locais que se caracterizam por um padrão urbanístico não usual, com carência de serviços públicos essenciais, como saneamento básico e serviços de saúde. Há também o conceito de aglomerados subnormais que, segundo o IBGE (2019) são formas de ocupação irregular de terrenos para fins de habitação em áreas urbanas.

Discussão: O projeto é baseado na metodologia da educação em saúde sendo estudo de intervenção. Para a implantação e intervenção serão seguidas oito etapas:

Etapa 1. Capacitação para abordagem paciente/cuidador,
Etapa 2. Elaboração e revisão do conteúdo didático,
Etapa 3. Apresentação do projeto,
Etapa 4. Abordagem na associação de moradores,

Etapa 5. Elaboração do material científico,
Etapa 6. Capacitação de voluntários (profissionais e moradores),
Etapa 7. Realizar mutirões mensais/ seguimento do plano de cuidados,
Etapa 8. Avaliações do programa.

Considerando a escassez de recursos formais de assistência à saúde nas comunidades vulneradas, é imprescindível repensar o modelo habitual de intervenção em cuidados paliativos nesse contexto. A prática de comunidades compassivas é uma estratégia de suporte social, apoio à família e importância da comunidade. É fundamental que se promova o empoderamento comunitário nos Cuidados Paliativos, para que a comunidade seja capacitada e, de forma autônoma, alcance maior influência e controle sobre os determinantes de saúde e qualidade de vida. As pessoas ligadas ao cuidado - profissionalmente ou não - devem sempre reconhecer que é um direito da pessoa ser cuidada com respeito, responsabilidade e dignidade, independente do local em que esteja, participando de forma ativa das tomadas de decisão, sendo protagonista do seu processo de morte e morrer.

Os participantes fazem encontros para elaborar propostas que terão como finalidade uma maior interação entre a universidade e a comunidade. A busca dos pacientes, seus familiares e ou cuidadores será realizada diariamente com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde e moradores locais para posterior visita domiciliar e validação do paciente dentro dos critérios de inclusão da pesquisa. As interconsultas com os voluntários profissionais de saúde, poderão ser mensais e/ou de acordo com o nível de demanda assistencial do paciente. Será discutido um plano de cuidado interdisciplinar, com ações e intervenções, como a promoção do descanso e a elaboração de planos de contingência para situações de crises inesperadas para familiares além de outros treinamentos e capacitações para os cuidadores da comunidade para que haja o compartilhamento do cuidado. Dentre as ações do projeto, ocorrem as visitas mensais com a participação de voluntários locais (moradores da comunidade), voluntários da saúde (equipe multiprofissional - Fisioterapia (8), Medicina (15), Farmácia (2), Doula da Morte (1), Psicologia (8), Fonoaudiologia (2), Terapia Ocupacional (2), Gerontologia (1), Capelania (1), Acupuntura (1), Odontologia (1), Nutrição (2), Enfermagem (4), Serviço Social (2), Advogado (2), Técnico de Enfermagem (1), Audiovisual (4), Relações Públicas (2)), pacientes e familiares.



Nessas visitas, são avaliadas as necessidades de saúde e também as necessidades sociais, financeiras e estruturais. Por se tratarem de pacientes em vulnerabilidade socioeconômica, os planos de cuidado envolvem a garantia de acesso a medicação, dieta, fralda, material de curativo e alimentos, buscando sempre a (re)inserção dos pacientes na rede de saúde.

As famílias que se encontram em situação de desamparo, enfrentando por exemplo a falta de alimentos, entram para o programa de apadrinhamento financeiro e recebem cesta básica e itens de higiene. Dentre os planos de crescimento do projeto, pretende-se instalar um consultório de atendimento médico e multiprofissional na comunidade, possibilitando ampliação da atuação. Pretende-se equipar esse espaço com recursos de reabilitação, uma vez que, durante as visitas, foi observado que existe uma lacuna de assistência reabilitadora.

Além disso, temos um estoque de itens básicos de higiene, medicamentos, dietas, fraldas, cadeiras de rodas, cadeiras de banho, colchões pneumáticos, camas hospitalares e outros insumos e investindo cada vez mais em cursos de formação para que a comunidade amplie os conhecimentos e o olhar acerca do adoecimento, do cuidado, da terminalidade e do luto. Sonhamos ainda em levar o projeto para outros aglomerados de Belo Horizonte, ampliando o alcance da assistência paliativa nas comunidades vulneradas.

Comentários Finais: Este projeto permite a identificação de pacientes com indicação de cuidados paliativos, bem como o desenvolvimento de uma rede de compartilhamento de cuidados dentro e fora da comunidade, através do engajamento de diversos atores da sociedade, visando a melhoria da qualidade de vida e acesso a informação dos pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida e suas famílias. Nesse contexto, os Cuidados Paliativos se mostram como uma abordagem capaz de promover qualidade de vida e dignidade, oferecendo a pacientes e familiares um olhar ampliado sobre a realidade que os envolve. Para isso, é fundamental a participação de uma equipe multiprofissional capaz de compreender não apenas as demandas clínicas do indivíduo, mas também o contexto socioeconômico e as variáveis que têm impacto direto na saúde, como acesso a renda, educação, saneamento básico, lazer, alimentação, moradia, entre outros. É coerente pensar no modelo de Comunidade Compassiva, em que os habitantes de uma determinada região têm suas demandas reconhecidas e atendidas, através do esforço conjunto entre indivíduos, grupos e serviços que assumem a responsabilidade de cuidar e de propor soluções. A intervenção visa garantir o direito da assistência paliativa em comunidades vulneradas. Nessas populações, em que há reduzido acesso aos serviços de saúde, os pacientes muitas vezes são dependentes dos cuidados realizados por familiares, amigos, vizinhos ou entidades religiosas e filantrópicas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Comunidades Compassivas; Voluntariado

Afiliação Institucional: ¹ Cabana Compassiva, Belo Horizonte, MG, Brasil.

